



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	MANEJO DA ADUBAÇÃO FOSFATADA E POTÁSSICA EM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SOJA E OVINOS DE CORTE
Autor	DIONATA FILIPPI
Orientador	TALES TIECHER

MANEJO DA ADUBAÇÃO FOSFATADA E POTÁSSICA EM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SOJA E OVINOS DE CORTE

¹Dionata Filippi, ²Tales Tiecher

¹Acadêmico de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS;

²Professor orientador, UFRGS.

Devido à baixa exportação de nutrientes com a carne em sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA), a fertilização com fósforo (P) e potássio (K) pode ser feita no período hibernar, favorecendo a produção da pastagem, sem afetar a disponibilidade de nutrientes para a cultura subsequente de grãos de verão, como a soja. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o impacto de diferentes épocas de aplicação de P e K na presença ou não do animal em pastejo no inverno, na disponibilidade de P e K no solo e na produtividade da cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill) em um SIPA. O estudo foi conduzido em um experimento estabelecido em maio de 2017 na Estação Experimental Agrônômica (EEA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), localizada no município de Eldorado do Sul, RS, sobre um Plintossolo Argilúvico Distrófico típico. Foram testadas o efeito ou não do animal em pastejo no período hibernar e duas épocas de fertilização com P e K (durante o período hibernar, na cultura do azevém ou no período estival, na cultura da soja), sendo adicionadas a lanço 70 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 70 kg ha⁻¹ de K₂O. A carga animal foi ajustada para manter uma altura de pastejo de 15 cm. Além disso, em todos os tratamentos foi realizado a adubação da pastagem com uma dose de 150 kg ha⁻¹ de N na forma de ureia. Analisou-se os teores de P e K disponível extraído por Mehlich-1 nas amostras de solo coletadas nas camadas 0-10 e 10-20 cm de profundidade durante o cultivo do azevém no período de maior acúmulo de forragem em 2017 e 2018 e durante a cultura da soja em estágio R2 em 2017/2018. Além disso, foi avaliada a produtividade da soja nas safras 2017/2018 e 2018/2019. O teor P disponível no solo foi superior na camada de 0-10 cm (105 mg dm⁻³) em relação a camada de 10-20 cm (58 mg dm⁻³), e ambas estão acima do teor crítico (30 mg dm⁻³) na classe de disponibilidade Muito Alto segundo a CQFS-RS/SC (2016). Nos tratamentos pastejados e não pastejados os teores de K disponível no solo na camada 0-10 cm foram 103 e 111 mg dm⁻³, respectivamente, ambos superiores aos teores da camada de 10-20 cm para pastejado e não pastejado (67 e 69 mg dm⁻³, respectivamente). Apesar do teor mais baixo de K no tratamento pastejado na camada superficial, ambos estão na classe de disponibilidade Alto. O acúmulo dos nutrientes de P e K na camada superficial se deve à aplicação de fertilizante a lanço e deposição dos resíduos culturais e excreções animais na superfície do solo. O teor de P disponível no solo na cultura do azevém em 2018 decresceu comparado com a avaliação feita durante o cultivo da soja (2017/2018). Essa diminuição possivelmente está relacionada com a retirada de P do sistema através da exportação do nutriente pelos grãos de soja após a colheita e pela extração do nutriente pelas plantas de azevém durante seu ciclo. Os teores de K disponível no solo quando adubado no verão (AV) ou no inverno (AI) (136 e 134 mg dm⁻³, respectivamente), avaliados na cultura do azevém 2017, decrescem quando avaliados na soja 2017/18 (AV 84 e AI 76 mg de K dm⁻³, respectivamente), e aumentaram novamente quando avaliados no azevém 2018 (AV 111 e AI 135 mg de K dm⁻³, respectivamente). Isso demonstra que o teor de K disponível acima do nível crítico permite a adubação no momento da pastagem e posterior cultivo da soja, mantendo o teor desse nutriente em nível adequado para o próximo cultivo forrageiro. A produtividade da soja nas duas safras não foi influenciada pelas épocas de adubação e pelo pastejo ou não do azevém no inverno, com uma produtividade média de 2,76 Mg ha⁻¹ nas duas safras. Isso se deve principalmente ao fato de os teores de P e K estarem acima do limite crítico de disponibilidade em todos os tratamentos, fornecendo a quantidade necessária de nutriente para as plantas. Isso demonstra que a entrada do componente animal em pastejo, juntamente com a fertilização com P e K no período hibernar mantém os teores de P e K no solo acima do limite crítico e não afetam a produtividade da soja.